



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

### A sanidade dos professores

O caderno Cidades publicou, na última sexta-feira, uma matéria preocupante sobre a sanidade dos professores da rede pública de ensino do DF. Segundo informações da Subsecretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SubSaúde), vinculada ao GDF, 3.568 professores da rede pública do DF foram afastados por transtornos mentais e comportamentais, em 2022. Enquanto isso, em 2023, até o mês de

novembro, 3.158 educadores apresentaram atestado por problemas psicológicos, ainda que nem sempre relacionados ao exercício do magistério.

É verdade que não se trata de uma exclusividade da classe. Mas resignar-se a afirmar que outras categorias também passam por adversidades é recusar-se a encarar a especificidade, o desafio e a solução para os professores. É uma maneira malandra de omitir-se. Não é de se estranhar que ocorram tantos transtornos mentais, pois os problemas da classe dos que ensinam saltam aos olhos.

Eles são mal remunerados, as condições de trabalho são cada vez mais

precarizadas, as salas se encontram superpovoadas de alunos, a estrutura física das escolas está degradada, não existem monitores suficientes para cuidar das crianças com deficiências nem psicólogos suficientes para lidar com a demanda dos alunos.

Nos últimos tempos, o professor tem sido extremamente desprestigiado. Vejam a tal reforma do ensino médio, um fracasso retumbante, que dispensou solenemente a participação de quem ensina. Todo projeto pedagógico que não tenha o professor como principal referência é uma farsa fadada ao fracasso. Se prezarem pela saúde dos professores, a primeira providência é

valorizá-los em todos os aspectos, a começar pela remuneração.

Como melhorar a qualidade da educação se não existe estímulo à pesquisa e à formação continuada? Vocês sabem quanto ganha a mais um professor que se dedica dois anos para fazer um mestrado ou quatro ou cinco da sua vida para um doutorado? Duzentos reais por cada especialidade. Quer dizer, é uma política institucionalizada de desestímulo à qualificação, única maneira de conquistar uma educação de qualidade, capaz de enfrentar os desafios de um mundo assolado por mutações vertiginosas.

Como bem disse Darcy Ribeiro, se

não investirmos em educação agora não teremos dinheiro para construir presídios daqui a 20 anos. Quem desprestigia os professores não deseja o salto qualitativo na educação que o país precisa para superar as suas mazelas.

O que causa espanto é a romaria de excelências mobilizadas para conseguir aumento salarial para as corporações policiais. Nada contra, eu acho que todas as profissões precisam ser remuneradas com dignidade. Mas os professores também merecem e são raros os políticos que se solidarizam e apoiam as suas reivindicações. Concedam dignidade que, com certeza, a sanidade dos professores vai melhorar muito.



Especialista reforça que os cuidados para o não agravamento da doença transmitida pelo *Aedes aegypti* precisam ser constantes entre os infectados, para evitar a piora do estado do paciente. DF chega a 206 mortes

# Toda atenção aos sintomas

» GIULIA LUCHETTA  
» DARCIANNE DIOGO

Pessoas com sintomas de dengue devem procurar o hospital mesmo se as manifestações da doença ocorrerem de forma leve. É o que orientam especialistas. O Distrito Federal continua a ocupar o primeiro lugar no número de incidência de casos da arbovirose: são 6.804 a cada 100 mil habitantes, segundo dados do Painel de Monitoramento do Ministério da Saúde (MS). O **Correio** visitou unidades de saúde e conversou com pessoas que enfrentam o drama da doença.

André Bon, infectologista do Hospital Brasília, da rede Dasa no DF, faz um alerta à população: qualquer indício de sintoma, procure o hospital. “O paciente precisa de uma avaliação inicial médica, que pode ser feita no hospital ou no consultório, se os sintomas forem leves. Caso o paciente apresente sinais de alarme, como dor abdominal intensa e persistente, vômitos, tontura, a diminuição da quantidade de urina, uma sonolência excessiva, uma agitação excessiva, sangramentos nasais e gengivais fora do padrão, sangramento na urina, é necessário procurar um atendimento de urgência, pois são sinais de alarme de que o paciente está evoluindo para formas graves”, orienta.

Rozânia Gomes dos Santos, 55 anos, não escondia o cansaço ao sair da UPA I de Ceilândia. A rotina da moça, atualmente desempregada, mudou radicalmente desde que sua mãe, Filomena Gomes dos Santos, de 77 anos, sofreu um infarto e precisou ficar internada na unidade de saúde. “Na segunda-feira da semana passada, foi

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Descarte irregular de lixo ainda é o maior vilão

constatado que ela estava com dengue já há uma semana e que ela teve um infarto”, lamentou.

Rozânia relata que Filomena é uma pessoa muito ativa e que frequenta aulas do EJA (Educação de Jovens e Adultos) no Centro de Ensino Médio 3 de Ceilândia. “Me ligaram da escola dizendo que ela estava passando muito mal. Quando meu irmão chegou, a ambulância já estava lá”, comentou. Questionada se a mãe não havia se queixado de nenhum sintoma, a moça observou que já havia alertado a aposentada sobre a possibilidade de ela estar com dengue.

“Fiz uma visita à casa dela e ela estava cansada, suando muito, e começou a vomitar. Eu disse que aquilo era dengue, perguntei se ela queria ir ao médico, insistindo, porque eu tive dengue (em 2020) e fiquei do mesmo jeito. No final, só fomos descobrir na UPA. Ela sofreu parada cardíaca por

causa da dengue”, resumiu. Devido aos cuidados da internação, Filomena foi gradativamente se recuperando da dengue, conforme apontaram os exames. Entretanto, o que agrava a condição de saúde da idosa é a pressão alta.

Ontem, pela manhã, Rozânia acompanhou Filomena ao Hospital das Forças Armadas (HFA) para fazer um eletrocardiograma. Hoje, ela retornará ao hospital para fazer cateterismo cardíaco, procedimento que possibilitará a desobstrução do vaso sanguíneo do coração. De segunda a quinta-feira da semana passada, ela passou todos os dias ao lado da mãe, revezando a companhia com os irmãos. “Espero que ela melhore porque é difícil passar uma noite inteira sentada numa cadeira. Os médicos me disseram que ela ainda pode ser transferida para um hospital com infraestrutura de UTI”, completou.

Giulia Luchetta/CB/D.A Press



Rozânia Gomes dos Santos relata que há muitos pacientes internados com dengue na UPA I de Ceilândia

### Drama

Na UPA, Filomena está internada na ala amarela, onde ficam até 10 pacientes internados. Os leitos, segundo Rozânia, estão repletos de pacientes com dengue. “Lá dentro, nos tornamos um pouco família uns dos outros, e está lotado de acompanhantes e pacientes que dizem estar com dengue”, destacou.

Próximo à UPA I, Patrícia Dias, de 50 anos, aguarda com receituário em mãos, no Hospital de Campanha da FAB. Sua filha, Ana Beatriz Batista, de 18 anos, ainda passaria pela consulta médica. As duas começaram a apresentar sintomas de dengue na última segunda-feira. “Os sintomas começaram mais gripais, com coriza, febre, corpo doendo demais, e perda de apetite. Não tive dor atrás

dos olhos, mas tive muita fraqueza e estou há três dias com diarreia”, mencionou.

A vendedora, atualmente desempregada, conta que ela e a filha têm se cuidado em casa, com paracetamol para a febre, mas que na segunda-feira decidiu buscar um posto de atendimento próximo ao P Norte, onde mora. “Não consegui atendimento, o posto estava muito cheio, então, não quis ficar esperando. Não tinha médico, não fiquei aguardando, porque estava com dor, preferi ir para casa”, recordou.

Ontem, no Hospital de Campanha, Patrícia não fez o teste de dengue. “O médico disse que com todos os sintomas, não seria necessário, porque estou apresentando os mesmos sintomas que tive quando estava com a doença em 2021.

É interessante falar sobre isso, porque agora a dengue está vindo até com sintomas gripais”, observou.

Ana Beatriz havia tentado se consultar na UPA de Samambaia no mesmo dia, mas recorreu ao HCamp, porque o atendimento estava demorando muito.

O infectologista André Bon reforça os cuidados. A hidratação e o repouso são primordiais para evitar o agravamento da doença. Quanto à prevenção do mosquito, as orientações são as que boa parte da população já sabe: evitar água parada e usar repelentes.

### Contratações

O governo do Distrito Federal anunciou que contratará, hoje, 200 médicos generalistas que atuarão de forma temporária por seis meses, renováveis pelo mesmo período.

### PREVISÃO DO TEMPO

## Muita chuva esta semana

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê, para esta semana, tempo instável com possibilidade de pancadas de chuva em todo o Distrito Federal. De acordo com a autarquia, a mínima será de 18°C e a máxima de 28°C, durante o período, com umidade entre 100% e 60%, valores considerados altos para o DF.

Segundo a meteorologista Naiane Araújo, há alerta para a possibilidade de temporais com raios. “A população deve se atentar aos cuidados com pontos de alagamentos e se proteger de queda de árvores.” De acordo com o Inmet, o tempo deve se manter chuvoso até sexta-feira, e para o fim de semana, a previsão é que o sol apareça com mais predominância.

### Nível de chuvas por estação\*

Águas Emendadas (Planaltina)	0mm
Brasília	46,6mm
Brazlândia	20,6mm
Ponte Alta (Gama)	31,6mm
Coopa-DF (Paranoá)	12,2mm

\*Dados dos dois primeiros dias de abril

### Recomendações

Em caso de fortes chuvas, a Defesa Civil do Distrito Federal (DCDF) recomenda que não se utilize equipamentos elétricos; evite tomar banho durante as pancadas de chuva; não utilize o telefone, caso esteja conectado à rede elétrica; evite a proximidade

e o contato com materiais condutores de energia; mantenha-se sempre calçado; e, antes da tempestade, desligue todos os aparelhos eletroeletrônicos das tomadas.

Na rua, também valem alguns cuidados, como procurar abrigo, não se expor à chuva, não ficar embaixo de árvores e evitar locais

Minervino Jânior/CB/D.A.Press



Pancadas de chuva devem ser constantes nos próximos dias no DF, segundo o Inmet

próximos à rede elétrica. Uma dica é manter-se no interior do carro, um local isolado e

seguro. Interessados em receber alertas das condições meteorológicas, emitidos pela

subsecretaria, precisam apenas enviar o CEP, por SMS, ao número 40199.